

Brasil e Canadá prorrogam acordo de cooperação

O projeto de cooperação entre a Secretária de Educação Média e Tecnológica (Semtec) do Ministério da Educação do Brasil e a Associação dos Institutos Tecnológicos Superiores do Canadá foi prorrogado por mais um ano. Com término previsto para 2004 e custos da ordem de R\$ 11 milhões, o projeto teve início em 2000.

O anúncio da prorrogação foi feito pelo coordenador do projeto no Canadá, Mehdi Abdelwahab, que esteve no Brasil na semana passada para participar de reuniões de trabalho com técnicos da Semtec.

As metas iniciais do projeto, de melhorar o acesso à educação de qualidade e da eficácia do sistema educacional brasileiro por meio da transferência de tecnologias educacionais e parcerias, foram ampliadas. Após a visita de uma delegação de professores brasileiros ao Canadá, quando descobriram diferentes modelos e programas educativos, completamente distintos dos aplicados aqui no Brasil, descobriu-se que o “projeto não era uma via de mão única, mas uma estrada de mão dupla”, como disse o técnico canadense ao *Semtec Notícias*, tanto que o professor José Jorge da Costa, diretor acadêmico da Faculdade Morumbi Sul, de São Paulo, embarcou, dia 29 de setembro, para o Canadá, para apresentar sua visão de ensino aos professores canadenses do Colégio Comunitário de New Brunswick (campus de Bathurst). Não é sua primeira visita ao país e, por isso, fala com conhecimento de causa: “É um projeto que coloca em contato duas culturas, dois países, dois povos em busca de suas identidades e essa pluralidade de culturas e de formas educacionais são o desafio”.

O projeto de cooperação firmado entre os dois países é amplo. Há 11 subprojetos, cada um com sua peculiaridade, como a própria educação no Canadá. Lá, não existe uma pasta federal da Educação, como no Brasil. No país parceiro, que tem dez províncias e três territórios, cada uma das províncias e territórios tem seu próprio Ministério da Educação. “No Canadá, existem 13 diferentes políticas educacionais”, diz Mehdi Abdelwahab. Ele dá exemplos: no geral, um aluno canadense gasta 12 anos para cursar o ensino fundamental e médio, mas em Québec são 11 anos e, até 2000, em Ontário, esse tempo era de 13 anos. Em Québec existe ainda o pós-secundário, que precede a entrada na universidade. Em cada província, há ainda as juntas de educação, cujos membros são eleitos pela comunidade e que são os responsáveis pela implementação das políticas estabelecidas por cada ministério da Educação. Apesar de essas comissões terem orçamentos próprios, o trabalho é voluntário.

Em cada escola de ensino fundamental canadense, há ainda os conselhos de pais e professores e, nas de ensino médio, os alunos também têm assento e decidem que tipo de educação querem ter.

As parcerias desenvolvidas por ambos os países na área da educação envolvem o ensino médio e a educação profissional.

Cefet de Minas revitaliza Rio Bambuí

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí (MG) está à frente de um projeto de preservação e recuperação dos recursos hidrográficos da bacia do Rio Bambuí (MG), contribuindo para o aumento da qualidade e da quantidade da água do Rio São Francisco. O projeto, com custo estimado em R\$ 523,3 mil, foi iniciado em fevereiro do ano passado como resultado do esforço de mobilização da comunidade regional.

A idéia é fazer com que o trabalho se expanda para todo o Rio São Francisco, segundo informou o diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional da instituição, José Aparecida Bahia. O rio Bambuí, considerado perene, é responsável pelo abastecimento de Medeiros, cidade com cerca de dois mil habitantes. No futuro, também vai abastecer a cidade que leva seu nome.

A sub-bacia do Rio Bambuí, que está situada nas cabeceiras do Rio São Francisco, na região do Alto São Francisco, tem diversos problemas, segundo detectaram os técnicos do Cefet: os cursos d’água recebem esgoto sanitário, lixo doméstico e até embalagens de agrotóxicos são encontrados em suas margens, sem falar nas queimadas e nos desmatamentos, na erosão e na desproteção das nascentes e na insuficiência de matas ciliares.

O trabalho, que tem previsão de término em dezembro do próximo ano, consiste num diagnóstico ambiental e socioeconômico da região, na elaboração de um plano integrado da sub-bacia do rio para permitir a preservação de áreas ainda intocadas, na revitalização de toda a bacia com a recuperação das áreas degradadas. Visa também estabelecer um sistema de monitoramento do efeito dessas práticas na produção de água da bacia. Esse monitoramento fornecerá uma base de dados inicial que permitirá elaborar modelos para ampliar o trabalho para outras sub-bacias, em etapas posteriores.